

Governo do Amazonas leva ensino de qualidade a comunidades remotas por meio da tecnologia

Tiago Correa/Secom

Cemeam completará 19 anos de atuação, em 18 de maio de 2026, ampliando e diversificando o atendimento aos alunos da rede pública

No Amazonas, onde rios substituem estradas e a distância é parte da rotina, o ensino básico encontrou na tecnologia um caminho para chegar mais longe. Na passagem do Dia da Educação, em 28 de abril, o Governo do Amazonas reforçou a importância do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (Cemeam) como símbolo dessa conexão, levando ensino de qualidade a comunidades de difícil acesso e transformando realidades por meio do conhecimento e da tecnologia.

Administrado pela Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar, o Cemeam completará 19 anos de atuação, em 18 de maio de 2026, ampliando e diversificando o atendimento aos alunos da rede pública de ensino do Amazonas, oferecendo uma educação inovadora e de qualidade por intermédio das tecnologias da informação e comunicação - com ênfase na interatividade. Somente neste ano, o Centro atende cerca de 26 mil estudantes, entre os ensinos Fundamental, Médio e EJA.

"O Cemeam é exatamente o que eu chamo de educação sem fronteiras, porque ele chega em lugares que, para nós, era humanamente impossível chegar, com toda uma carga horária para ser montada e chegar a educação naquela comunidade. E o Centro de Mídias tem nos dado essa oportunidade, nesses 18 anos que tem levado educação às comunidades mais longínquas do nosso estado. Sabemos que a complexidade dessa logística é enorme, mas que isso não foi um impasse para a Secretaria de Educação", destacou a secretária de Estado de Educação, Arlete Mendonça.

O Centro alcança todos os 62 municípios do Amazonas, com aulas interativas transmitidas ao vivo para 1,9 mil comunidades. "Quando a gente assiste a aula no canal do YouTube ou até mesmo na televisão, a gente não imagina o trabalho, quantas mãos que passam por esse processo. Ele começa, aqui, com um professor, que nós chamamos de professor-ministrante, produzindo a sua aula. Ele escreve um plano de aula há cerca de três, quatro meses antes dessa aula", explicou o professor e assessor da direção do Cemeam, Marcos Kelvin.



Administrado pela Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar, o Cemeam atende, somente em 2026, cerca de 26 mil estudantes, entre os ensinos Fundamental, Médio e EJA, por meio de tecnologias da informação e comunicação



"Ele vai escrever, ali, materiais que vão se transformar em conteúdos midiáticos, mas também vai conversar com o professor-presencial, que é o professor que está lá na ponta, lá na comunidade, junto dos alunos. Então, o professor escreve essa aula, depois ela passa para uma validação pedagógica e aí sim ela vai ser produzida midiaticamente. Então, nós temos uma equipe de arte que vai produzir todo o material, as cartelas, os vídeos, animações, tudo que o professor sonhar, que é possível ou impossível, ele coloca nesse plano de aula que nós conseguimos fazer acontecer", acrescentou o assessor da direção.

Equipe

Atualmente, o Cemeam dispõe de 62 professores-ministrantes, que atuam em Manaus, e 1,9 mil professores-presenciais, que trabalham nas comunidades. Dário Pinheiro Silva é um dos profissionais da capital - ele ministra aulas de Sociologia

para o Ensino Médio, desde o início do Centro. De acordo com o professor, o impacto do Cemeam é palpável e ultrapassa as telas das comunidades.

Rotina

Os professores Michelle Santos e Ananias Carvalho dividem a bancada dos estúdios nas aulas de História, utilizando-se do dinamismo e da criatividade para cativar seus alunos. "Antes de nós estarmos em tela, nós temos todo um processo de produção das aulas. Então, requer muito estudo, requer também que a gente tenha um pouco mais de criatividade, até porque, para a gente alcançar o público que nós temos, a gente precisa ser um pouco diferenciada. E a gente tenta buscar

isso e melhorar cada vez mais a nossa qualidade", pontuou a professora Michelle Santos.

Pandemia

O Centro de Mídias de Educação do Amazonas desempenhou um papel fundamental no estado durante a pandemia da Covid-19, funcionando como a principal ferramenta para a continuidade das atividades escolares durante o fechamento das escolas em 2020 e 2021. "O projeto Aula em Casa foi uma iniciativa de grande impacto, de grande escala. Porque, em tempo recorde, nós conseguimos disponibilizar as aulas de todo o ano letivo para vários estados brasileiros. Nós fizemos convênios com alguns estados do nosso País, onde eles tiveram à disposição todas as aulas de um ano inteiro, de todas as séries. Isso fez com que os alunos pudessem ficar em casa, mas ter a continuidade do seu ensino", disse Marcos Kelvin.